

## Íntegra das respostas do professor Carlos Bacha

**Informativo Adusp.** Nos últimos anos, os cursos pagos de especialização *online* expandiram-se em algumas unidades da USP, em especial na Esalq. Segundo o *Anuário Estatístico* da USP (2019, p. 279), a Esalq ofereceu 22 cursos desse tipo em 2015, passando a 34 em 2018. O número de alunos cresceu dez vezes no mesmo período, passando de 1.586 em 2015 para 15.147 em 2018.

Neste cenário, o LES exerce papel de destaque: alguns dos cursos *online* oferecidos pelo departamento em 2020 chegam a abrir 800, 1.000, 1.200 vagas, tornando-se enorme fonte de receitas para seus organizadores.

A que o Sr. atribui essa expansão súbita dos cursos remunerados *online* a partir de 2015? Ela não compromete a condição da USP de universidade pública e gratuita, e, em especial, a extensão gratuita?

**Professor Bacha.** Em relação à pergunta, deve-se destacar, preliminarmente, que:

1) Não é correto dizer que os cursos de MBA *online* se tornaram “... enorme fonte de receitas para seus organizadores ...”. Sobre esses cursos se cobram 25% de taxa sobre a receita, sendo 10% destinados à Fundação que os gerencia (no nosso caso, a Fealq), 10% para a Reitoria da USP e 5% para a unidade de ensino proponente (no nosso caso, a Esalq, sendo que metade desses recursos fica à disposição da Diretoria e a outra metade dos 5% à disposição do Departamento proponente dos cursos). Esses quatro, sim, têm receita sem custo. Os organizadores dos cursos têm custos de remuneração de docentes, compra de material, apoio de infraestrutura e de organização. Há cursos em que o coordenador não recebe pela coordenação, mas sim pelas aulas que ministra.

2) Os cursos de MBA pagos e oferecidos pelas universidades públicas são autorizados por decisão do Supremo Tribunal Federal (deferida em 26 de abril de 2017) e são regulamentados pela USP, sendo a mais recente regulamentação a Resolução Cocex/USP nº 7897 de 02/12/2019.

Em relação ao grande crescimento dos cursos de MBA *online* da Esalq, as razões são:

- 1) O crescimento do mundo digital, com as chamadas gerações X, Y e Z já se graduando e procurando especialização. Esses jovens já são mais aptos ao ensino digital.
- 2) O excelente quadro de docentes que ministra nossos cursos de MBA e nosso excelente conteúdo e apoio didático. As aulas são ministradas por docentes da Esalq, FEA-SP, FEA-RP, Poli, EACH, FAU, ECA, Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Faculdade de Educação, entre outras unidades da USP.
- 3) O apoio da excelente infraestrutura fora da USP que contamos em Piracicaba e que é parte do convênio com a fundação Fealq. Sem esta infraestrutura não seria possível oferecer os cursos *online*.
- 4) O custo mais acessível de nossos cursos. No mínimo, nossos cursos são de 30% a 50% mais baratos do que os oferecidos por outras instituições de primeira linha ministrando cursos similares.
- 5) As bolsas dadas a parte expressiva de participantes (o que é obrigatório pelas normas da Cocex) e que permitem que servidores não docentes da USP e nossos estudantes de pós-graduação participem dos cursos. Eles são, também, agentes que divulgam nossos cursos.

***Informativo Adusp.*** Na versão inicial do projeto de reestruturação em estudos na Esalq é enfatizado o fato de o LES haver arrecadado R\$ 42 milhões com seus cursos pagos, em 2017, como um dos argumentos favoráveis à sua separação da Esalq e transformação em nova unidade (“Escola de Economia, Administração e Sociologia Luiz de Queiroz”). Na avaliação do Sr., existe relação entre captação de recursos externos e desenho institucional? O fato de arrecadar mais confere maior poder ao LES frente aos outros departamentos?

**Professor Bacha.** Em relação à pergunta, inicialmente deve-se corrigir a afirmativa de que na justificativa para o LES ser uma nova unidade de ensino, pesquisa e extensão “... é enfatizado o fato de o LES haver arrecadado R\$ 42 milhões com seus cursos pagos, em 2017...”. Este valor é a arrecadação total do LES com projetos, assessorias e cursos junto à nossa fundação, Fealq. Desse valor há taxas pagas à Reitoria da USP, à Esalq e à Fealq.

A Chefia do LES pauta-se por total transparência dos projetos que nossos docentes realizam e que são registrados nos órgãos

competentes da USP. Por isso, você teve acesso a este valor. Por acaso, você tem acesso a quanto os docentes de outros departamentos da USP arrecadam de valores e pagam de taxas aos órgãos competentes da USP?

O projeto de criação da nova unidade no *campus* Luiz de Queiroz alicerça-se em três pilares: acadêmico, administrativo e baixo custo financeiro à USP.

Busca-se o melhor gerenciamento acadêmico de nossas atividades e conseqüentemente a definição de um horizonte para crescimento. O LES responde por 40% das disciplinas obrigatórias de graduação da Esalq e pela totalidade das disciplinas ministradas nos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Licenciatura, além de 40% das disciplinas de Gestão Ambiental. No entanto, o LES não é considerado na distribuição de cargos docentes na mesma proporção que atende o ensino dentro da Esalq.

As áreas de atuação do LES não são contempladas dentro das ciências agrárias e isto traz deseconomias de funcionamento, pois tentam-se adotar critérios de avaliação científicas-acadêmicas adequadas às ciências agrárias para avaliar as ciências sociais aplicadas. Isto não condiz com o que se adota, por exemplo, na Capes e no CNPq.

Por duas gestões, a Esalq adota o Índice de Performance Acadêmica (IPA) para avaliar seus docentes, o que tem colocado o LES em uma das últimas posições entre os 12 departamentos da Esalq, pois este IPA não contempla as peculiaridades da área de ciências sociais aplicadas. No entanto, comparando nossos docentes com os das FEA-SP e FEA-RP observam-se muitas similaridades de desempenho acadêmico e científico. *Não devemos, portanto, ser comparados com os comparáveis?*

Há deseconomias de tamanho no gerenciamento de uma unidade grande, como a atual Esalq, que seriam, em grande parte, eliminadas com a sua reestruturação. Por exemplo, como Chefe do LES já tive que esperar três semanas para conseguir audiência com o Diretor para tratar de questões administrativas, pois não havia agenda disponível com o Diretor da Esalq. Temos um Diretor que praticamente administra uma Universidade. Estamos esperando há mais de um ano

a compra de computadores com dinheiro que o próprio Departamento gerou através dos cursos de MBAs. Livros didáticos que solicitamos há mais de um ano não foram adquiridos, apesar a compra onerar recursos de receita do Departamento.

Os recursos gerados pelo LES, todos os quais via Fealq, mostram que pagamos de taxas à USP (incluindo Reitoria e Esalq) um múltiplo de 10 em relação aos recursos para manutenção que recebemos. Portanto, a criação de uma nova unidade no *Campus* Luiz de Queiroz não implicará em onerar a Reitoria além dos custos de recursos humanos, que já existem. Prova de nossa independência financeira em relação a recursos orçamentários (fora pagamento de salários) é que estamos concluindo a construção de um prédio de 1.800 metros quadrados, com nova biblioteca, quatro salas de aulas (das quais duas com 126 lugares), quinze salas de docentes, sala de estudo para 100 estudantes e um LPD com 56 computadores SEM QUALQUER USO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DA USP.

***Informativo Adusp.*** Ainda sobre o projeto de reestruturação da Esalq, destaca-se, nele, que em 2019 havia em andamento no LES “quase 14 mil estudantes de MBA em cursos oferecidos pelo LES devidamente cadastrados e autorizados pelos órgãos competentes da USP”, ou mais precisamente “56 turmas de MBA com um total de 13.884 alunos matriculados”. Esse quantitativo discente seria outro argumento a reforçar a proposta de transformação do LES em nova unidade. No entanto, na sua grande maioria esses estudantes pertencem aos cursos *online* e recebem, no *Anuário Estatístico da USP* (2019, p. 279), a singela designação de “participantes”. O Sr. gostaria de comentar essa questão?

**Professor Bacha.** O uso do termo “participantes”, como acima mencionado, não é de autoria do LES, pois todos os alunos de MBA têm registro na USP e estão regularmente matriculados. Inclusive, muitos desses alunos já se graduaram na USP, concluíram mestrado e/ou doutorado em nossas unidades ou são nossos servidores não docentes da USP.

***Informativo Adusp.*** Quais os valores arrecadados pelos cursos de especialização oferecidos pelo LES (Pecege e outros, se houver) nos

anos de 2018 e 2019 e quais os montantes respectivos destinados ao Fuppeceu e à ESALQ (departamento, diretoria, Cocex)?

**Professor Bacha.** Eu não disponho desses valores. Caso necessite desses valores, eles devem ser solicitados à Pró-reitora de Cultura e Extensão, pois esses valores fazem partes dos relatórios de fechamento dos cursos e/ou você os pode pedir à Fealq. Ressalto, no entanto, que 10% desses valores (sem qualquer custo) destinam-se à Reitoria da USP e outros 5%, à Unidade de Ensino proponente do curso de MBA.

As despesas com nossos docentes nesses cursos não chegam a representar, em alguns cursos, sequer 15% das receitas. Há um custo operacional imenso na execução dos cursos. Na transmissão de aulas há todo um imenso custo com áudio, gravação e de apoio ao estudante. Imagine as despesas com orientação de 15 mil estudantes?

**Informativo Adusp.** Fique à vontade para acrescentar qualquer outra informação, declaração ou comentário que julgar pertinente, no tocante aos assuntos levantados.

**Professor Bacha.**

1. Há todo um enriquecimento de nossos docentes com aulas nos MBAs. Especificamente, no meu caso, em que oportunidade você poderá ter de 40 a 50 produtores rurais, agentes de cooperativas, funcionários de empresas e de outras organizações (como Prefeitura e Estado) em uma mesma sala discutindo políticas agrícolas e os impactos das mesmas em sua organização?
2. Há uma interação nos MBAs dos docentes da USP que não se vê em outras oportunidades. Devido às resoluções da USP, a defesa de TCC é presencial, e as realizamos duas vezes por ano, em julho e dezembro. Nesta oportunidade, temos cerca de 150 docentes da USP se interagindo academicamente por três dias. Isto ocorre em outro evento na USP?
3. A oportunidade que se dá a um estudante de ter acesso aos docentes da USP com suas aulas é uma oportunidade única. Quando das defesas, tive a honra de tirar fotos com estudantes que me veem e agradecem as aulas e pedem autógrafo do livro que lhe lecionei. Este retorno do alunato é incentivador à carreira docente.

4. Nossos alunos hoje não se limitam à região ao redor de Piracicaba e além de abrangermos todo o Brasil já atingimos o mundo, pois nossas aulas são ministradas em português, mas com subscritos em espanhol ou inglês, graças ao apoio de terceirizadas da Fealq que transmitem os cursos à distância.

5. Nenhum docente da USP em RDIDP pode participar dos MBAs sem ter autorização CERT e autorização de sua Chefia. Portanto, essa participação no MBA não prejudica suas atividades científicas, além de essas participações serem em período noturno ou de final de semana (sexta-feira à noite ou sábado).

6. Há um detalhamento muito rigoroso dos recursos auferidos com os MBAs e sobre as despesas realizadas. A Reitoria é informada sobre cada centavo recebido e gasto. Isto está na prestação de contas dos cursos.